



O PODER DOS NOMES

O Mal tem um apetite insaciável, e sempre se orgulhou da sua velocidade e força. E sabe que os nomes têm uma energia que se faz sentir, sobretudo quando são escutados com devoção.

Por isso, ele os utiliza e transforma em esconderijos, onde a Mentira se alimenta, sentindo-se como peixe na água, quando, travestida de anjo, avança de bandeira desfraldada, por todo o mundo, que, entretanto, adoce e morre, atribuindo a sua desgraça à Mãe-Natureza, mas sempre conformado com a sua “vontade”. Nomear é uma das mais importantes funções da linguagem, que nos dá acesso à realidade, e que pressupõe a existência do nomeado, mas, por vezes, distanciam-se uma da outra...

Vem isto a propósito da atribuição de nomes de pessoas a tempestades que a geo-engenharia climática continua a provocar em todo o mundo, através do HAARP, chemtrails, etc., sob o pretexto de “arrefecer” a Terra, como se alguns cientistas não tivessem já previsto a aproximação de uma Nova Era Glacial. Além disso, o CO2 não aumenta a temperatura, como afirmou James Russel da Universidade de Hampton, ou Ivar Giaever, Prémio Nobel da Física, que lamentou o facto de o “aquecimento global” se ter tornado uma espécie de religião que não admite questionamentos, ou Harold Lewis, professor de Física da Universidade da Califórnia, que se demitiu, afirmando:

“ O aquecimento global é a maior e mais bem sucedida fraude pseudo-científica a que assisti em toda a minha vida”.

A própria NASA já teve de reconhecer, com algum embaraço, que este gás provoca o arrefecimento da Terra, a qual, sem ele, iria absorver uma energia solar devastadora que inviabilizaria a sua própria existência. E o tão diabolizado CO2 , que não é tóxico nem poluente, também é indispensável à vegetação. A própria História da Terra o documenta, quando os níveis deste gás eram dez vezes mais elevados do que actualmente.

Porém, o mundo caiu numa armadilha que já está a pagar muito caro. Paul Allen tinha razão, quando disse que a maioria das pessoas não se iria “aperceber de toda a extensão” das suas acções. Por isso, a maioria continua a atribuir as catástrofes (sempre “naturais” ...) às alterações climáticas provocadas pelo CO2 de origem antropogénica... E é nesta situação que nos encontramos quase todos.

No entanto, volto à questão dos nomes que têm sido atribuídos a tempestades, e que vão aumentando o seu nível de “popularidade”, à medida que elas se multiplicam, com uma violência sem precedentes que tudo devasta, deixando milhões de pessoas sem casa, e vítimas mortais, por todo o mundo, como se sabe.

Até o calor “haarpiano” foi já “baptizado” com o nome de Lúcifer. E nomeia-se o que ainda não existe. Os nomes das próximas tempestades, em Portugal, já foram escolhidos (algumas já passaram por cá...), e obedecem a uma ordem alfabética: Ana, Bruno, Cármen, David, Emma, Félix, Gisele, Hugo, Irene, José, Katia, Leo, Marina, Nuno, Olívia, Pierre, Rosa, Samuel, Telma, Vasco e Wiam.

Por mais que as agências de meteorologia invoquem a utilidade deste projecto, que visa “melhorar a comunicação entre autoridades”, durante os “fenómenos meteorológicos”, a verdade é que a atribuição de nomes de pessoas a tempestades, não é inocente, ou seja, faz parte da estratégia dos entretenimentos fúteis e informações distorcidas, que se destinam a afastar as pessoas da verdade dos factos, levando-as, neste caso, a criar uma relação afectiva com o caos climático, e a desejar que ele tenha o seu próprio nome.

Maria João Oliveira
04 de Abril de 2018

